

ASSEMBLEIA dos
PÁSSAROS
Mitos da Amazônia

Carlos Araujo Carujo

ASSEMBLEIA dos
PÁSSAROS
Mitos da Amazônia

2018

© 2018 Carlos Araujo Carujo
Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução.
Copyright © 2018
By Carlos Araujo Carujo

Capa do Autor
Texto de Carujo

Edição publicada em Novembro de 2018
IMPRESSO NO BRASIL - PRINTED IN BRAZIL

Para minha mãe.

In Memoriam.

Agradecimentos

RESUMO

Apresentação

Prefácio do Autor

Introdução

A Cosmologia da Amazônia

1 - Arara Vermelha

No Mundo Subterrâneo

2 - Corrupião

O Pássaro Sofrê

3 - Coruja Branca

O pássaro-pajé

4 - Gavião Real

O Pássaro do Centro do Mundo

5 - Guará

O Pássaro Caruana

6 - Japiim

O Dono da Creche

7 - João-de-Barro

O Amor Venceu a Morte

8 - O Pai da Mata

O Penacho de Fogo

9 - Papagaio Real

O Formador de Boatos

10 - Sem-Fim...

O Saci Assobiador

11 - Tiziu

Feitiço Metálico

12 - Uirapuru

A Ave do Poder Mágico

13 - Sabiá Laranjeira

A Ave Nacional do Brasil

14 - Urutau

A Mãe da Lua

15 - Urubu-Rei

O Dono do Fogo

16 - A Jacu

Idiota, mas nem tanto!

17 - Assembleia dos Pássaros

A Política no Mundo Animal

Bibliografia

Apresentação

Admirável Vida dos Pássaros

O folclore regional da Amazônia deriva de culturas autênticas, de várias nações indígenas dispersas ao longo da costa brasileira, sobretudo as de tronco racial tupi. Estes povos apresentam explicações místicas, mágicas para os fenômenos da Natureza e estas emprestam fundamento ao surgimento dos povos na terra.

Para compor este livro pesquisei o acervo de lendas, mitos e tradições místicas, cujas raízes históricas remetem às civilizações mais antigas do planeta. Parte deste material, representada pelas lendas dos pássaros, eu conservava inédita, mas decidi publicar na forma deste livro, embora estivesse ocupado com assunto completamente diverso. O interessante é que até esta ocupação momentânea, com a realidade política mesquinamente provinciana de minha terra, me serviu de inspiração na revisão dos originais, como pode ser visto no último capítulo. É curioso como certos personagens, mandatários e protagonistas populares da

política, comportam-se como alguns pássaros de nossas lendas.

A verdade é que este livro estava sendo reservado para ser publicado em outra oportunidade, quando receberia ilustrações a cores. No entanto tomei a iniciativa de fazer distribuir, logo, para que o valioso texto não se perdesse em meio a tantas outras produções minhas que se encontram à espera de aprimoramento.

Mas o que se quer, aqui, é expor a arte literária do conto e da crônica, arrumada ao pé de uma amaçarocada pesquisa. Algumas narrativas são autobiográficas e se relacionam aos estados brasileiros em que residi ou visitei. Sou um apaixonado por pássaros... Mas, quem não é?

Prova do amor que grande número de pessoas sente pelos pássaros foi obtida com a postagem, pela primeira vez, de um e-book, na Internet, contendo alguns capítulos do presente livro, na excelente plataforma do Myebook.com. Estes escritos logo ganharam destaque, na *rede mundial de computadores*, em menção de congratulações, da empresa de hospedagem, por ter atingido 150 mil acessos em apenas três meses.

E agora, pela Amazon, esperamos disseminar estes admiráveis registros da vida dos pássaros, nas lendas populares, de forma mais ampla e definitiva.

Outubro de 2018.
Carlos Araujo Carujo
Escritor

Prefácio do Autor

Criaturas Maravilhosas de Deus

Há milênios os pássaros, em todo o mundo, voam no céu da imaginação humana. A associação mais antiga, que o homem fez com os fascinantes pássaros, está relacionada com o seu desejo de voar, como no arquétipo representado por Ícaro.

Nos conteúdos mitológicos, no entanto, os pássaros aparecem como criaturas complexas e misteriosas. Nas origens dos povos antigos vamos encontrar significados históricos no faisão chinês, na águia dos astecas, na jacu ancestral dos índios brasileiros, seres celestes misteriosos estreitamente ligados aos destinos terrenos.

A relação do índio com sua própria realidade mitológica é, muitas vezes, incompreensível para os povos de pensamento judaico-cristão. O juízo de valor do mito como ficção deve ser rechaçado, como declara Mircea Eliade, porque funciona como regras práticas para orientação do homem em sua sociedade. Os mitos são básicos para o desenvolvimento dos fenômenos culturais, equivocadamente tomados por “primitivos”, que têm

profunda relação com a realidade presente das comunidades. Nisto se fundamenta a própria origem da Etnologia.

Neste contexto queremos desenvolver esta abordagem dos pássaros que, para os povos antigos, pertencem a um mundo intermediário entre o céu e a terra, o horizonte e o mar. Por isso são tomados, pelos membros das primeiras culturas, como mensageiros celestiais. A linguagem das aves deve ser entendida, pelo xamã, ou pelo pajé, no voo e no canto.

Nas pinturas da caverna paleolítica de Lascaux o xamã está vestido de pássaro.

O Rig-Veda indiano compara a inteligência ao “pássaro mais rápido”.

O Hórus egípcio, semideus filho de Isis e Osíris, tem corpo de homem, mas a cabeça é de falcão.

O local de construção de Roma foi indicado, à Rômulo e Remo, por uma assembleia de abutres.

Os makis, da ilha de Malekula, tem o transe xamânico orientado pelo "Falcão Flutuante".

Existem muitos outros pássaros mágicos, como os seres híbridos ave e humano, a imortal Fênix, as Harpias, o Pássaro Roca, o Goofus Bird, o Shang Yang e o Pássaro Trovão. Dentre estes seres alados imaginários existe o Gillygaloo, que bota ovos quadrados, e o Pinnacle Grouse, de possui apenas uma asa.

No Corão pássaros são figuras que simbolizam "destino": "No pescoço de cada homem atamos seu pássaro".

O Rei Salomão reconhece o pássaro Simorg como um portador da Sabedoria.

Nos Salmos a pomba simboliza a libertação da alma: "Tivera eu asas como a pomba e voaria e procuraria um pouso". É o corvo, no Velho Testamento, que ajuda a pomba após o dilúvio: "No fim de quarenta dias, Noé soltou o corvo, que foi e voltou, esperando que as águas secassem sobre a terra". Depois, Noé remete uma pomba que volta com o famoso ramo de oliveira no bico.

Era um ser alado (pássaro?) o "anjo" que anunciou à Maria a gravidez do Cristo.

Os pássaros são almas de mortos que voam até o céu, onde viverão para o futuro.

O defunto, na descrição de "O Livro Egípcio dos Mortos", levanta voo como um falcão.

O poder do pajé brasileiro está na sua transformação, em estado de transe, no pássaro que domina o ar. O pajé e outros xamãs conduzem os mortos até a Árvore do Mundo, local em que vivem almas-pássaros.

O professor Joseph Campbell, estudioso da mitologia mundial, em seu livro "As Máscaras de Deus", descreve o aparecimento dos pássaros e sua participação na criação do mundo, numa lenda de índios norte-americanos. O mito que ele escolheu fala de seres ancestrais, que viviam onde nada existia. O criador do mundo, então, quis povoar a Terra com animais. Com um pingo de chuva sobre a palma da mão misturou-o à terra e fez o barro. Do barro esculpiu o primeiro pássaro. No momento seguinte viu que ele estava muito solitário, girou-o pelos pés em rodopio e o pássaro viu as imagens de predadores como águias, corujas, falcões e também viu outras espécies de aves. Quando parou de girar notou